

Programa de Integração Docente Assistencial do Embu/Unifesp (Universidade Federal de São Paulo)

Autoria: Renato Nabas Ventura – Coordenador do Programa Docente Assistencial do Embu/Unifesp- rnabas@uol.com.br

Glaura César Pedroso – doutora, médica da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária – Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - gpedroso@yahoo.com

Rosana Fiorini Puccini – professora titular da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária – Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - rpuccini@gmail.com

Raquel Aguiar Furuie – docente do Departamento de Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - raquel.furuie@bol.com.br

Maria Cecília Lapa – docente do Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo - mclapa@oftalmologia.unifesp.br

José Roberto Brêtas – docente do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - jrbretas@denf.epm.br

Instituição: Universidade Federal de São Paulo – São Paulo - Brasil

Resumo

O Programa de Integração Docente-Assistencial do Embu/Unifesp iniciou nos anos 1970, se estruturou, segundo os princípios da medicina geral comunitária e, através de um processo de construção contínua de parceria com o Poder Público Municipal, constitui-se hoje, em um programa desenvolvido, segundo a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. **Objetivos:** atuação da universidade num Sistema Local de Saúde, de forma articulada ao poder local e à

comunidade, na gestão, na execução e na avaliação de ações de saúde, segundo os princípios e diretrizes do SUS. **Metodologia:** é executado, através de convênio entre Prefeitura e Unifesp, no município de Embu (região metropolitana de São Paulo). A proposta pedagógica se constrói, a partir do trabalho junto a parcelas da população e através das relações com os sujeitos das ações de saúde, desenvolvendo vários projetos e programas multiprofissionais e interdisciplinares. **Resultados:** são descritos os vários programas e projetos que resultaram em políticas públicas de saúde, o envolvimento com a graduação e a pós-graduação *lato* e *strictum* senso, as atividades de apoio técnico, a participação nas instâncias de controle social e a produção científica. **Conclusões:** O Pida-Embu/Unifesp, uma articulação que trabalha, segundo o princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, provocou transformações importantes na Universidade e nos serviços de saúde, onde as práticas têm servido como referência para aqueles que desejam transformações e a formação de profissionais com postura crítica perante a realidade e com capacidade para propor e intervir.

Palavras chave – relação ensino-serviço, extensão universitária.

Introdução

O Programa de Integração Docente-Assistencial da Unifesp -EPM (PidaEmbu/Unifesp) desenvolve-se no município do Embu desde 1970 e insere-se no processo da integração ensino – serviços no país, baseado nos princípios da medicina geral e comunitária. No início, as atividades assistenciais realizadas por alunos, residentes e docentes do Departamento de Pediatria contavam com o apoio de lideranças da comunidade, que atuavam voluntariamente como agentes de saúde, e com recursos incipientes da Prefeitura Municipal. Até 1975, havia duas UBSs nas quais atuava a Unifesp-Escola Paulista de Medicina e uma Unidade Básica de Saúde da

Secretaria do Estado, não integrada a tais atividades. A partir de 1976, o programa apresentou grande impulso devido, sobretudo, à maior participação do poder público municipal e ao financiamento da Fundação Kellog, estando, no final da década de 1970, com cinco unidades de saúde integradas ao convênio entre o Departamento de Pediatria da Unifesp e a Prefeitura do Embu.

Com o processo de redemocratização do país, ocorreram mudanças de âmbito nacional, na área da saúde e na universidade, que motivaram uma importante discussão na Unifesp e no município do Embu, quanto aos objetivos do programa e ao papel das instituições envolvidas. Como resultado desse processo, a Universidade, antes restrita à Pediatria, passou a atuar globalmente no programa, no final de 1983, permitindo o desenvolvimento, de forma integrada, de atividades de assistência, ensino e pesquisa, respeitando-se as especificidades e a disponibilidade das instituições envolvidas. Neste momento, passaram também a integrar o programa os departamentos/disciplinas: Psiquiatria, Obstetrícia, Enfermagem, Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) e Ortóptica (atual Tecnologia Oftálmica).

E articulando o pensamento do movimento da Reforma Sanitária, nos anos 1980, todos os serviços de saúde do município e seus recursos, inclusive a unidade da Secretaria do Estado da Saúde, passaram a integrar a Rede Municipal de Saúde, que se constrói e aprimora juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Brasil. Foram então criados os conselhos gestores e o conselho municipal de saúde, constituídos por representantes das populações e dos gestores, com a atribuição de definir o plano de saúde local, bem como de acompanhar e controlar sua execução, constituindo uma das mais importantes conquistas da nossa sociedade.

O Pida-Embu/Unifesp, a partir de sua história e de seus objetivos, pode ser pensado como um grande programa de extensão universitária, constituído segundo os princípios definidos pelo Fórum de Pró – Reitores de Extensão das

Universidades Públicas Brasileiras, nos quais a extensão é concebida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” e deve ser realizada, considerando o compromisso social da universidade como instituição pública empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, preferencialmente em articulação com as administrações públicas.

Objetivos

O Programa se estrutura dentro da perspectiva da indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa. E tem como objetivos: atuação da universidade num Sistema Local de Saúde, de forma articulada ao poder local e à comunidade, na gestão, na execução e na avaliação de ações de saúde, segundo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde: a universalidade na atenção, a equidade, a integralidade, a regionalização dos serviços de saúde e o controle social; proporcionar ao estudante da área da saúde uma atuação num Sistema Local de Saúde, capacitando-o para o desenvolvimento de atividades assistenciais nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde; proporcionar ao aluno da área da saúde uma atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar; desenvolver programas de educação permanente para os profissionais da área da saúde; desenvolver pesquisas junto aos serviços que possam reverter em novas práticas de ensino e assistência.

Metodologia

Cenário das Práticas: a Rede Básica de Saúde de Embu das Artes.

O município de Embu das Artes compõe a Sub-Região Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), caracterizado por pequena concentração industrial, baixo potencial de crescimento econômico e amplas áreas de

proteção de mananciais. O município é uma Estância Turística, 100% urbanizada e sua população, segundo o Censo de 2010, é de 240007 habitantes.

A rede de saúde do Município está constituída por 15 unidades básicas de saúde, dois prontos-socorros (PS) com alguns leitos de curta permanência, uma maternidade municipal para partos de gestantes de médio e baixo risco, um centro de apoio psicossocial (CAPS), um CAPS álcool e drogas e um Centro de Especialidades.

Em abril de 1999, foi inaugurado o Hospital Pirajussara. Este hospital regional, com 278 leitos, foi construído e equipado pelo Governo Estadual, estando sua administração sob a responsabilidade da Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM). É o hospital de referência para os municípios do Embu e de Taboão da Serra, solucionando em grande parte os problemas relacionados a leitos de maternidade, pediatria, clínica médica e cirúrgica, em especial para gravidez de alto risco, leitos de unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e clínica. Além disso, passou a constituir na principal referência de especialidades clínicas e cirúrgicas para os municípios da área de abrangência.

Em cada UBS, de acordo com seu porte, atuam: um diretor técnico (profissional de nível superior), enfermeiros, médicos da área clínica (clínicos gerais, pediatras e ginecoobstetras), psicólogos, fonoaudiólogos, odontólogos, técnicos e auxiliares de higiene dental, fisioterapeutas, profissionais da área de enfermagem de nível médio (auxiliares de enfermagem) e técnicos da área administrativa. Em algumas das unidades a atenção à saúde é organizada, segundo a Estratégia da Saúde da Família,

A proposta pedagógica

A proposta pedagógica para os estudantes de graduação e pós – graduação de medicina, fonoaudiologia, tecnologia oftálmica e enfermagem tem, como princípio, o trabalho junto a parcelas da população do município do Embu.

Buscam-se relações com os sujeitos das ações de saúde: equipes de saúde, usuários dos serviços de saúde, gestores das unidades básicas de saúde, secretário municipal de saúde, secretário municipal da educação, professores da rede municipal e estadual de ensino fundamental e médio, agentes da Pastoral da Criança, secretário municipal de cidadania e participação popular, Conselho Tutelar, Conselhos Gestores das UBSs, Conselho Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Os vários projetos e programas desenvolvidos no âmbito do Pida–Embu/Unifesp, tais como Programa Desenvolver, Escolas Promotoras de Saúde, Dificuldades Escolares, Atenção à Criança e ao Adolescente Asmático, Saúde Escolar e “Embu Enxergando Melhor”, se constituem como propostas de atuação multiprofissional e interdisciplinar para o enfrentamento de problemas complexos vividos por crianças, adolescentes e seus familiares. Este aspecto vem também reforçar o princípio estabelecido pelo Fórum de Pró – Reitores de Extensão das Universidades Públicas, que afirma ser a ação extensionista interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promovendo a produção do conhecimento de forma integrada.

Devido a sua origem histórica, a partir de programas docentes-assistenciais, com recorte dos programas materno-infantis financiados pela Fundação Kellog, nos anos 1970, o Pida – Embu não conseguiu incorporar em suas atividades departamentos da universidade que pudessem contribuir na construção de uma proposta de ensino nas áreas da saúde da mulher e do adulto. A incorporação de departamentos como Ginecologia, Clínica Médica e Medicina Preventiva ao programa é fundamental para que a proposta seja mais abrangente e trabalhe com a perspectiva da integralidade, na sua compreensão mais ampla.

Resultados

Programas e projetos interdisciplinares.

Como resultado dos anos de trabalho e da articulação universidade, serviços de saúde e comunidade, alguns programas e projetos se consolidaram no Município.

a) **Programa Desenvolver** – visa o acompanhamento de lactentes e pré escolares com risco de atraso no desenvolvimento e o atendimento de crianças com atraso já estabelecido, além de atividades de promoção do desenvolvimento infantil junto à comunidade; b) **Programa Escolas Promotoras de Saúde** – tem como objetivo geral promover ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de pré-escolares e escolares por meio de ações intersetoriais, interdisciplinares e com a participação da comunidade; c) **Programa de atenção a crianças asmáticas** – busca a organização de práticas de educação em saúde e atendimento de crianças asmáticas e familiares nas UBSs, tendo como referencial a integralidade das ações de saúde; d) **Programa de visitas domiciliares** - realiza intervenções de caráter preventivo e de promoção à saúde; contribui para o estabelecimento de vínculos entre as UBSs e seus usuários; leva o estudante a conhecer o território de abrangência das Unidades e as condições de vida da comunidade local, possibilitando uma reflexão mais profunda sobre a determinação social do processo saúde – doença e sobre as percepções da população sobre a saúde, a qualidade de vida e os serviços de saúde. e) **Projeto Corporalidade e Saúde** – atua no campo da promoção à saúde, com ênfase nas questões do corpo e sexualidade, visando catalisar discussões e reflexões críticas sobre esse universo e articulando ações nos campos do ensino, assistência e pesquisa. É dirigido a escolares e adolescentes que frequentam escolas públicas. f) **Programa de saúde ocular em creches** – tem como objetivos: triagem visual das crianças e detecção de possíveis alterações, encaminhamento precoce para tratamento adequado se necessário, sempre acompanhado com um trabalho de educação em saúde dirigido aos pais e aos funcionários das creches; g) **Programa “Embu enxergando melhor”** – programa intersetorial, realizado em escolas do

ensino fundamental, desenvolve atividades de promoção da saúde ocular, a detecção e encaminhamento precoce de problemas visuais, o tratamento oftalmológico e a reabilitação ortóptica.; h) - **Projeto de promoção da comunicação humana em creches** – tem como objetivo promover um ambiente saudável em creches, visando a melhoria da comunicação entre as crianças, entre os profissionais e entre os profissionais e as crianças; h) **Programa de estimulação da comunicação oral e escrita** – trabalho em grupo de estimulação com crianças portadoras de distúrbios da comunicação oral e/ou escrita.

Envolvimento com a graduação.

Nos cursos de graduação em medicina, fonoaudiologia, tecnologia oftálmica e enfermagem da Universidade Federal de São Paulo estão incluídas atividades curriculares obrigatórias nos vários programas e projetos desenvolvidos no âmbito do Pida-Embu / Unifesp, distribuídas da seguinte forma: 120 estudantes/ano do quinto ano do curso de medicina, em grupo de dez alunos que se rodíziam a cada quatro semanas, em estágios de 40 horas semanais; 34 estudantes/ano do curso de fonoaudiologia, divididos em quatro grupos que se rodíziam em estágios de oito horas semanais, com duração de oito semanas; 48 estudantes/ano do segundo e terceiro anos do curso de tecnologia oftálmica, divididos em grupos de quatro, que se rodíziam em estágios que duram quatro a seis semanas e com carga horária de oito horas semanais; 80 estudantes/ano do curso de enfermagem, em rodízios a cada quatro semanas, com carga horária de 16 horas semanais.

Envolvimento com a pós - graduação *latu sensu*.

O estágio dos residentes de pediatria da Unifesp se configura como a mais antiga atividade de pós – graduação *latu sensu* desenvolvida no âmbito do Pida – Embu/Unifesp, ao lado do estágio dos residentes de psiquiatria social. A partir de 1985, houve a incorporação de especializandos em fonoaudiologia, tecnologia oftálmica e enfermagem; além de

especializando em serviço social, terapia ocupacional e psicologia do Departamento de Psiquiatria da Unifesp. Estes especializando atuam nos vários programas e projetos interdisciplinares, em tempo variável.

Envolvimento com a pós – graduação *strictum sensu*

O desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado, a partir da experiência de trabalho dos profissionais do Pida – Embu/Unifesp e outros trabalhos desenvolvidos em parcerias com instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior, ganha grande impulso a partir dos anos 1990. Antes desta década, três teses de mestrado e uma de doutorado foram concluídas. Outras vinte e sete de mestrado, nove de doutorado e uma de livre docência foram concluídas posteriormente, distribuídas pela várias disciplinas e departamentos que atuam no Programa Docente Assistencial do Embu/Unifesp.

As pesquisas desenvolvidas se inserem nas seguintes linhas: Estudos de prevalência, Avaliação de programas e serviços, Desenvolvimento infantil, Vacinação, Promoção da saúde e Educação em saúde. Alguns projetos são ou foram financiados por instituições ou órgãos de fomento, a saber: a) - Morbidade infantil e utilização de serviços – projeto já executado e financiado pela FAPESP; b) - Escolas Promotoras de Saúde: redução da morbimortalidade por causas externas no município do Embu – projeto em execução e financiado pela FAPESP; c) - Desenvolvimento de ações inclusivas no município do Embu –financiado pela SESU – MEC – Programa de apoio à extensão universitária voltado às políticas públicas; d) -Violência doméstica e saúde mental – financiado pela FAPESP e World SAFE – International Clinical Epidemiology Network; e) - A saúde mental nas famílias de crianças desnutridas – projeto executado e financiado pela Fundação Kellog.

Atividades de Apoio Técnico

A articulação da Universidade com os serviços de saúde é a grande marca do Programa e sua intensidade tem depende do cenário conjuntural e político do Município e com o grau de compromisso do Poder Público Municipal com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Esta articulação se expressa nas variadas atividades de apoio técnico prestadas à Secretaria Municipal de Saúde, por parte dos docentes e profissionais técnicos administrativos ligados diretamente ao Pida – Embu, tais como: participação na Coordenação da Saúde da Criança; Coordenação do Programa “Escolas Promotoras de Saúde”; Coordenação do Comitê de Mortalidade Infantil; participação no Grupo de Trabalho Interinstitucional (Secretarias da Saúde, Educação, Cidadania e Promoção Social, organizações não governamentais e Unifesp) de políticas para os portadores de deficiências; participação ativa na Educação Permanente para trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde.

Atividades de Controle Social.

O controle social é uma das estratégias cruciais de fortalecimento e consolidação das políticas públicas no País. A participação da Unifesp nos vários órgãos de controle social no município do Embu foi definida como prioridade, de forma a garantir a consequência dos vários trabalhos e conseguir interferir, politicamente, na definição da política de saúde e de outras políticas, no Embu. Estamos participando, com representação nos seguintes espaços de controle social: Conselho Municipal de Saúde, Conselhos Gestores das Unidades Básicas de Saúde do Jardim Santo Eduardo e Jardim Santa Emília, Conferência Municipal de Saúde e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Discussão

A formação dos profissionais de saúde demanda o reconhecimento, a priori, das necessidades de saúde da população e do reconhecimento das disputas entre os atores

sociais, por projetos para suas resoluções. Esta disputa se expressa dentro das estruturas do Sistema Único, em especial da Rede Básica de Saúde, através da geração de demandas dentro do próprio serviço, na explicitação dos problemas de saúde nas instâncias de controle social e das organizações da comunidade.

Neste sentido, torna-se clara a necessidade de se articular a formação profissional, utilizando-se de uma extensão universitária que tenha objetivos claros de contribuir para uma proposta pedagógica fundamentada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como, no estabelecimento de parcerias interinstitucionais, com os movimentos organizados e demais atores sociais.

Os trabalhos de extensão universitária na área da saúde, indissociados do ensino e pesquisa, devem buscar uma construção social da saúde, o fortalecimento da visão de integralidade do cuidado, a intersectorialidade, a interdisciplinaridade e a emancipação da população. Estes trabalhos devem apreender a complexidade dos problemas de saúde e propor ações que visem respostas às necessidades básicas e reconheçam os usuários como sujeitos, portanto, com direitos, em contraposição às práticas focalizadoras que visam tão somente o estabelecimento de políticas de mínimos sociais, que não reconhecem os direitos.

Historicamente, nos trabalhos de extensão universitária, desenvolvidos em Rede Básica de Saúde, a Universidade leva sua estrutura de poder e prioridades para os serviços de saúde e tem dificuldade em desenvolver parcerias que envolvam um compartilhamento da gerência e da co – gestão, tendendo sempre a tomar a gerência para si e estruturar a assistência, segundo seus interesses acadêmicos. A Universidade, portanto, tende a construir parcerias na verticalidade, na unilateralidade, no utilitarismo, sem compromisso com a continuidade dos processos e com as demandas geradas, em contraposição à verdadeira função da parceria que é o fortalecimento de uma relação de poder mais horizontalizada, de autoridade partilhada e compartilhada.

As parcerias podem ser definidas, então, como modalidade de co - gestão do processo de trabalho colaborativo, em que sócios compartilham poderes, saberes, recursos; e que os pactos de cooperação se constituem com base em objetivos comuns obtidos através de um trabalho de planejamento conjunto, em que se trabalham o diagnóstico, a eleição de prioridades, o desenvolvimento e implementação de estratégias. Através das parcerias, configuram-se espaços de convivência e de produção conjunta de conhecimento.

A parceria, é portanto, uma modalidade de co – gestão que propicia uma aliança entre atores diferentes para conquista de fins comuns.

A construção do Programa de Integração Docente Assistencial do Embu/Unifesp é marcada por dois períodos. Numa primeira fase, o Departamento de Pediatria da Universidade aparece como o gerente da Rede Básica de Saúde, articula os recursos da Fundação Kellog e desenvolve toda a programação materno-infantil para o Município, segundo os princípios e normas do convênio estabelecido.

No início dos anos 1980, durante o processo de redemocratização do país, a Secretaria Municipal de Saúde é criada e fortalecida e se engaja, de maneira concreta, no movimento da Reforma Sanitária. Neste momento, o Poder Público Municipal chama para si a responsabilidade para com a gestão e gerência dos serviços de saúde. Estabelece-se um conflito de poder, onde, de um lado, está o Poder Público com o seu direito constitucional e legítimo e, de outro, a Universidade que até aquele momento não havia sido ameaçada no seu poder. Este conflito se resolve, dialeticamente, após uma intensa discussão, resultando num novo convênio de parceria, mais amplo, que se constrói até hoje, no cotidiano, nos espaços do trabalho concreto e dos órgãos de controle social.

O convênio entre Prefeitura Municipal de Embu e Universidade Federal de São Paulo vem sendo renovado a

cada cinco anos, através de novas negociações que visam a reconstrução da parceria de acordo com o momento histórico.

Assim como há conflitos com o Poder Público, durante as atividades do processo ensino – aprendizagem nos serviços e na comunidade eles aparecem, demandando negociações constantes, avaliações com os atores envolvidos no cotidiano dos serviços de saúde e com lideranças da comunidade, visando a reconstrução do trabalho e retomada do processo.

Todos os programas e projetos de extensão universitária que visam a construção de novas tecnologias de atenção à saúde propostas pela Unifesp são referendados pelos órgãos decisórios da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Conselho Municipal de Saúde; e são destinados para o Município, na melhoria da atenção básica, caso se mostrem eficazes.

Todos os projetos de atenção propostos e testados pela Universidade são para o município e pelo município. Não existem Unidades de Saúde diferenciadas para atuação da Universidade.

Uma contrapartida importante da Universidade na parceria é o seu compromisso com a educação permanente dos profissionais dos serviços, obedecendo as demandas propostas pelos diversos atores envolvidos (trabalhadores, gerentes, universidade). A Universidade procura romper com a visão de educação continuada, onde apresenta pacotes prontos, que denotam a forma como ela quer definir a assistência e se torna sabedora daquilo que os profissionais do serviço devem aprender ou se reciclar.

A participação da Universidade nos organismos de controle social é fundamental para o estabelecimento de práticas de ensino inovadoras, dentro de um programa de extensão, porque, a partir do momento que os profissionais da Universidade rompem com o autoritarismo dentro dos conselhos e se enxergam como mais um ator na construção do Sistema Local de Saúde, o exercício da prática democrática e participativa se dará inclusive com os estudantes e com a comunidade.

Conclusões

O Pida-Embu/Unifesp provocou transformações importantes na Universidade e nos serviços de saúde. Se por um lado, pertencemos a uma Universidade que se estrutura tradicionalmente em departamentos acadêmicos, com larga hegemonia da pós – graduação e da prática de ensino em um grande hospital universitário, esta articulação com o sistema local de saúde propiciou discussões no processo ensino – aprendizagem com transformações curriculares de vulto, ao mesmo tempo, que a Universidade contribui para a organização dos serviços de saúde, através de uma parceria construída no diálogo cotidiano, para resolução dos conflitos.

Os vários programas e projetos interdisciplinares propostos e desenvolvidos, inicialmente, pelos profissionais e estudantes da Unifesp foram incorporados ao conjunto de práticas, na área da saúde da criança e do adolescente da Secretaria Municipal de Saúde, após uma avaliação e comprovação de sua validade e eficácia. Estes trabalhos de avaliação geraram uma grande produção científica, configurando a indissociabilidade que deve haver entre as práticas de extensão, o ensino e a produção de conhecimentos.

O Pida–Embu/Unifesp tem muito a construir, a começar pelo desafio de superar as práticas voltadas, exclusivamente, para a área da criança e do adolescente e incorporar novos departamentos da Universidade como Clínica Médica, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina Preventiva e Cirurgia, de modo a construir um verdadeiro módulo de práticas inovadoras de ensino–aprendizagem e de transformação de práticas de atenção à saúde que respeitem o direito à saúde das pessoas e se estruturam segundo os princípios da integralidade do cuidado.

Temos consciência de que as práticas de ensino – aprendizagem baseadas no trabalho em equipe interdisciplinar, com a abordagem do sujeito, da família e de seu contexto propostas pelo Pida–Embu/Unifesp ainda são restritas à

Universidade, mas têm servido como referência para aqueles que desejam transformações e a formação de profissionais com postura crítica perante a realidade e com capacidade para propor e intervir.

Referências

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Papel da Rede de Atenção Básica na Formação Médica – Diretrizes (Documento Preliminar). Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Associação Brasileira de Educação Médica, 2005 (mimeo).

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; de SENA, Roseni. A Construção de Novos Modelos Acadêmicos de Atenção à Saúde e Participação Social. In: MS. VER-SUS: Caderno de Textos. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde, 2004.

FÓRUM DE PRÓ – REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em 05/jul/11.

MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. In: MELO NETO et al (Org.). Extensão Universitária – diálogos populares. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

PUCCINI, Paulo de Tarso. Análise e instrumentos de apoio ao monitoramento de serviços de atenção básica. [Doutorado] Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2005, 124p.

SERRANO, Rosana Maria Souto Maior. Extensão Universitária – um Projeto Político e Pedagógico em

Construção nas Universidades Públicas. Participação:
repensando a Extensão, Rio de Janeiro, n.10, p. 26-28, nov.
2001

VENTURA, Renato Nabas. A expressão da
desigualdade social na mortalidade infantil, no município do
Embu. [Doutorado] Universidade Federal de São Paulo, 2002,
174p.

